



ANAIS DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE I

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 07 DE MARÇO DE 2005

ANO XXX

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO Presidente - PSDB		
PEDRO IVO ILKIV 1º Vice-Presidente - PT	AUGUSTINHO ZUCCHI 2º Vice-Presidente - PDT	ARLETE CARAMÊS 3º Vice-Presidente - PPS
NEREU MOURA 1º Secretário - PMDB	GERALDO CARTÁRIO 2º Secretário - PSL	ELIO RUSCH 3º Secretário - PFL
RENI PEREIRA 4º Secretário - PSB	PASTOR EDSON PRACZYK 5º Secretário - PL	
ABIB MIGUEL Diretor Geral		

Lideranças

Líder do Governo	Natálio Stica
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PTB	Carlos Simões
PFL	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Ademar Traiano
PMDB	Antonio Anibelli
PP	Cida Borghetti
PT	Tadeu Veneri
PDT	Barbosa Neto
PSL	Luiz Carlos Martins
PL	Mauro Moraes
PPS	Waldir Leite

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cleiton Kielese - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 04: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PP** - 03: Cida Borghetti - Duílio Genari - Cesar Seleme; **PTB** - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PSL** - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

SUMÁRIO

SOLENE I.....	02
Lista de presenças.....	02
Composição da Mesa.....	02
Hino Nacional	02
Deputada Cida Borghetti.....	02
Leitura/Entrega do Diploma	04
Sr. Waldemar Allegretti	04
Hino do Paraná.....	07

SOLENE I

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINA A ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ AO SR. WALDEMAR ALLEGRETTI REALIZADA EM 07 DE MARÇO DE 2005

(segunda-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão,
secretariada pelos Srs. Deputados Cesar Seleme e Neivo Beraldin.

Presenças

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo

Beraldin, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes ainda autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

de outorga do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao Sr. Dr. Waldemar Allegretti.

Composição da Mesa:

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Exmo. Sr. Luiz Carlos Caíto Quintana, Secretário-Chefe da Casa Civil do Estado do Paraná, representando o Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Carlos Alberto Richa, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Waldemar Allegretti, nosso homenageado; Exmo. Sr. Ricardo Barros, Deputado Federal; Exmo. Sr. Silvio Magalhães Barros II, Prefeito Municipal de Maringá; Exmo. Sr. Deputado Cesar Seleme, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Neivo Beraldin, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido aos presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado por Maria Madalena Martins Alves e acompanhado por Vicente Henrique Neves.

(Hino Nacional)

(Aplausos)

Esta presidência tem a honra de convidar a Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, autora da proposição aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para saudar o nosso homenageado, Sr. Waldemar Allegretti.

Deputada Cida Borghetti (PP):

A SRA. CIDA BORGHETTI

Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Luiz Carlos Caíto Quintana, Secretário-Chefe da Casa Civil do Estado do Paraná, representando o Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Carlos Alberto Richa, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Waldemar Allegretti, homenageado da tarde de hoje; Exmo. Sr. Ricardo Barros, Deputado Federal; Exmo. Sr. Silvio Magalhães Barros II, Prefeito Municipal de Maringá; Exmo. Sr. Deputado Cesar Seleme, 1º Secretário da Assembléia

Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Néivo Beraldin, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Quero saudar também o Secretário da Justiça, que se encontra no plenário, Aldo Parzianello; autoridades presentes; convidados do homenageado; imprensa; e de um modo muito especial e carinhoso os nossos amigos que vieram de Maringá.

Com muita honra esta Casa se reúne em Sessão Solene, para outorgar o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao amigo Waldemar Allegretti.

Apresentamos o Projeto de Lei nº 202, de 2004, o qual foi aprovado por unanimidade. Agradeço aqui a todos os colegas Deputados e Deputadas desta Casa.

(Lê):

“Convertido na Lei Estadual 14.504, de 24 de outubro de 2004.

O pioneiro maringense nasceu no Rio Grande do Sul. De lá, trouxe sua criatividade e espírito empreendedor em benefício da bela Cidade de Maringá.

Foi pioneiro na profissão de contador, em Maringá. Com sua experiência e sólida formação, lecionou no Colégio Gastão Vidigal, uma das mais tradicionais escolas estaduais de Maringá, bem como no ginásio de Mandaguaçu. Faz parte da história desse homem influenciar outras vidas, como fazia com seus alunos.

Em 1969, casou-se com Marília Cazue Fujiwara, filha do pioneiro e empresário Jitsui-Toshiko Fujiwara. Os filhos Cassiano Paulo, administrador de empresas, casado com Ana Cristina Michaelsen Conte; Ana Maria, advogada, casada com José Abouaf; e Beatriz, médica veterinária, sempre trouxeram alegrias e orgulho a Waldemar e Marília. A filha Ana Maria e o genro José deram ao casal Waldemar e Marília e neta Eduarda, a Du, que aqui está, que é muito minha amiga, que é motivo de encantamento para os avós.

Abro pequeno parênteses para dizer aqui do valor da mulher Marília. Incansável amiga, sempre solidária, guerreira e de inestimável valor humano. Waldemar Allegretti sempre teve a seu lado essa mulher especial e disposta a apoiar todas as iniciativas da sua vida, inclusive as nossas. Parabéns a esse casal muito especial!

Conhecemos um pouco da família do nosso homenageado. Vamos lembrar agora um pouco da longa trajetória de vida desse homem.

A convite do Padre Cleto, Waldemar Allegretti lecionou Contabilidade na Escola do Comércio da Mitra Arquidiocesana de Jacarezinho, sendo titular das disciplinas de Contabilidade Comercial, Industrial e Bancária da primeira turma daquela instituição. Ensinava a Contabilidade mecanizada, que era o computador daquela época. Em 1958 era contador da empresa Sociedade Comercial Maringá Ltda. - SOCOMAR, que comercializava café e cereais. Chegaram a comercializar um milhão de sacas de café em coco por safra, para diversos países do mundo.

Waldemar Allegretti trouxe para Maringá os primeiros suínos da raça ‘Duroc Jersey’.

Anos mais tarde, trouxe as primeiras sementes de soja da variedade Santa Rosa.

Foi Waldemar Allegretti que iniciou o plantio de cafezais em Maringá, no Distrito de Floriano, em Santa Isabel do Ivaí e em Santa Fé.

Trabalhou com pecuária de corte, leiteira e seleção nos Municípios de Maringá, Flórida, Santa Fé, Ivatuba e Santa Isabel do Ivaí. Mais tarde, com lavouras mecanizadas de soja e trigo nesses municípios e também em Campina da Lagoa. Na pecuária, estendeu suas atividades até Mato Grosso do Sul, Jataí, Ivinhema, Naviraí e Amambai.

Cursou Direito na Faculdade de Direito de Curitiba, especializando-se em Direito Tributário e Comercial.

Participou das Diretorias dos primeiros clubes sociais de Maringá. Integrou a Diretoria do Lions Clube Centro, um dos primeiros do Brasil, sendo atualmente membro do Lions Pioneiro e das Lojas Maçônicas Justiça, Maringá e Virtus e Labor, onde exerceu diversos cargos, sendo honrado com o título de Benemérito Maringense e Paranaense. Possui todos os cargos da escala filosófica. No Lions Centro de Maringá participou da fundação e manutenção da APAE, da Guarda Mirim e da ANPR, entidades pioneiras do interior do Paraná.

Waldemar Allegretti sempre participou ativamente do cenário político de Maringá.

Foi um dos fundadores da Universidade Estadual de Maringá. Foi professor da Faculdade de Direito e está inscrito nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil há quarenta anos. Foi Diretor da Sociedade Rural de Maringá.

Waldemar Allegretti tem muito a nos ensinar, com sua vida rica de experiências bem sucedidas. Foi Diretor do Sindicato dos Maquinistas de Café do Paraná; Diretor da Federação Paranaense de Hipismo; Secretário de Finanças de Maringá, na gestão do Prefeito João Paulino Vieira Filho, de saudosa memória; Diretor da Companhia de Desenvolvimento de Maringá - CODEMAR, que foi a primeira economia mista municipal do Brasil.

Prefeito Silvio Barros, Maringá é sempre pioneira e exemplo para o Brasil.

Implantou o sistema de água e esgoto de Maringá. Waldemar Allegretti foi Presidente da Primeira Comissão de Industrialização de Maringá, na gestão do Prefeito Luís de Carvalho, trazendo agroindústrias para se instalar na cidade. Foi Presidente e um dos fundadores do Sindicato de Pecuária de Leite e de Corte do Paraná. No Governo do saudoso José Richa, foi Superintendente da SANEPAR e Presidente da CELEPAR.

Prefeito Beto Richa, siga os passos do homem público honrado que foi seu pai, que marcou de forma indelével a história do Paraná. Que Deus te ilumine e te abençoe.

Nos Governos José Richa e João Elísio Ferraz de Campos foi Secretário de Estado da Justiça. Ao final de sua gestão nessa Pasta, 83% dos internos do Sistema

Penitenciário trabalhavam para reduzir a pena e obter profissionalização. Preparou trabalho de fôlego para que penitenciárias no interior abrigassem presos de baixa periculosidade, permitindo que ficassem perto das famílias e longe dos presos de difícil recuperação.

No governo de Álvaro Dias, foi Superintendente do IPE. Waldemar Allegretti foi Vice-Presidente do BRDE.

Trouxe aqui um relato mínimo da vida do nosso querido homenageado, pois nós sabemos da importância de Waldemar Allegretti na história de Maringá e do Paraná.

Como disse Fernando Pessoa: “tenho em mim todos os sonhos do mundo”, não é mesmo Sr. Waldemar?

Também não podemos esquecer a inestimável contribuição prestada pelo homenageado na eleição e posse de Sílvio Magalhães Barros II na Prefeitura de Maringá, integrando a comissão de transição.

Muito obrigado, Waldemar Allegretti, esta Casa agradece, Maringá agradece, o Paraná agradece seu incansável trabalho.

Felizes são aqueles que por onde passam deixam sementes de alegria, de amor, de afeto!

Obrigada!

Um filho do Rio Grande do Sul que ama Maringá e o Paraná!”

(Aplausos)

(A cantora Margarete canta “Maringá”)

(Aplausos)

Leitura/Entrega do Diploma:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Solicito ao 1º Secretário, Deputado César Seleme, para que proceda à leitura dos termos do diploma de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Sr. Waldemar Allegretti.

O SR. 1º SECRETÁRIO (César Seleme)

(Procede à leitura dos termos do diploma)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência tem a honra de convidar a Exma. Deputada Cida Borghetti, para que proceda à leitura do Título de Cidadão Honorário do Paraná, ao nosso ilustre homenageado.

A SRA. CIDA BORGHETTI

(Faz entrega do diploma)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência tem a honra em conceder a palavra ao mais novo Cidadão Honorário do Estado do Paraná, Sr. Waldemar Allegretti.

Sr. Waldemar Allegretti:

O SR. WALDEMAR ALLEGRETTI

Senhoras e senhores, sem dúvida alguma é o discurso mais difícil da minha vida. Nunca precisei falar de mim e muito menos falar para o Presidente de uma Assembléia Legislativa, para o Prefeito da minha cidade; para o filho do meu chefe José Richa, Prefeito de Curitiba; para o Caíto Quintana, meu conterrâneo, Chefe da Casa Civil; para o Aldo Parzianello, com quem tivemos o prazer de estudar em Tenente Portela e para tantas pessoas ilustres, que eu não seria capaz de nominar: Deputado Ricardo Barros, o atual Prefeito, Deputado Neivo Beraldin, Deputado César Seleme e todos os amigos que são de uma importância a toda prova. Pessoa que se julgava fazer discurso, hoje estou um pouco complicado. Vejo a esposa do meu chefe, Arlete Richa, que nos honra com a sua presença e tantos amigos que aqui estão. A Cida falou muito, mas a amizade a tudo permite. Então vou dizer algumas coisas.

Pioneiro de Maringá por decreto, porque não estive na cidade como o meu amigo, que estava lá em 1947, de terno e gravata assistindo a fundação da cidade. Cheguei depois, os Secretários da Prefeitura, os amigos de Maringá. Há uma lei municipal que diz que sou “mioneiro” e aceito essa honraria de ser. Cheguei em Maringá como terceiro contador e acabei como professor do ensino médio, o ginásio que hoje não existe mais.

O então Governador Moysés Lupion, tendo em vista a grande gama de imigrantes que iam para a nossa cidade, criou ginásios em toda a cidade. Aqueles que eram um pouco mais alfabetizados, acabaram virando professores. Fizemos cursos e acabamos lecionando. Lecionamos onde é hoje o Instituto de Educação de Maringá. Aqueles menos jovens lembram-se que o ginásio não tinha porta, não tinha janela e quando passava um jipe era aquele poeirão na sala de aula. Para aqueles que não sabem, a poeira se divide em três partes: uma que saía no banho, uma que saía na toalha e a outra que ficava impregnada em todos nós. Por isso que até hoje somos pés vermelhos com muita honra. Hoje não existe mais, porque a cidade está quase toda asfaltada, o que não está asfaltado o Prefeito Sílvio Barros prometeu que vai asfaltar e nós acreditamos.

Nessa sequência de professores, acabamos indo lecionar em Mandaguaçu e depois de fazer um concurso para o Estado, acabamos emprestando o nosso nome para a Cidade de Santa Izabel do Ivaí, para que ela pudesse ter um ginásio. Usamos aquele velho adágio: quem sabe faz,

quem não sabe, ensina. Foi o que eu fiz. Eu ensinei. Ensinei muito - mais do que sabia, mas meus alunos aprenderam muito mais do que eu ensinei. Isso é a capacidade e a versatilidade do povo brasileiro. A professora Cecília Marília V. que me preparou para um concurso de proficiência, onde acabei virando professor do ensino médio do Estado do Paraná por concurso, disse que a história é mestra da vida e fomos lecionar História.

Ensinar não é conhecer a matéria, é saber onde ela se encontra e ensinar aos alunos e estudar. Isso nós fizemos. Nossos alunos, hoje são professores e doutores. Eu não tenho doutorado. Os meus alunos ensinam a ser doutores. Isso é uma satisfação para mim. Outros são empresários, agropecuaristas, juízes, desembargadores e professores de doutorado. É uma satisfação ter podido ensinar e saber que os alunos aprenderam mais do que ensinei.

Minha vida se dividiu em três atividades paralelas. Na agropecuária fui maquinista de café, exportador - fizemos seleção e exportação. Tivemos fazendas de café na região de Maringá, de Santa Fé, de Santa Izabeldo Ivaí. Trouxemos as primeiras sementes da soja, da veracidade de Santa Rosa, lá de Santa Rosa, mas não para plantar soja, para plantar adubo para café. A soja, em 1958, era plantada no meio dos cafezais e quando ela florescia era cortada para ser transformada em adubo. Hoje, a soja é o produto rei das exportações brasileiras. Podemos dizer que somos pioneiros nessa área. Na bovinocultura fizemos de tudo: criação de gados de corte, de leite e seleção da raça nelore e da raça charolês. A Cida disse que pertencemos a vários sindicatos. Ajudamos a fundar o SINDIPEC, que garante a sanidade do rebanho bovino do Paraná, sob a presidência, a orientação e o prestígio do Meneghetti.

Participei de todas as eleições em Maringá. Ganhei. Perdi. Fico feliz por ter participado. Na política, que foi a grande atividade, encontro que todos os problemas estão nela. Povo politizado, participante, povo desenvolvido. Enquanto não resolvermos o problema da política do Brasil, não resolveremos os demais problemas, porque através das políticas é que se fazem as mudanças. As leis são modificadas, o povo é modificado através da política.

Vemos uma geração de políticos jovens. Vejo com muita alegria, o filho do meu chefe José Richa, hoje Prefeito de Curitiba. Meu pai deu-me nome, religião, clube de futebol e Partido político. Não obedeci todas essas seqüências que meu pai me deu. Sempre participei mais ou menos de religião, um pouco de futebol e bastante de Partido político. Os Partidos políticos vão se modificando.

Acredito e sou otimista que teremos no Brasil, em breve, Partidos políticos, com ideologia, firmeza, com certeza de não mudanças. Isso não está longe de acontecer. Nos governos municipais participei do Governo de João Paulino sem ter sido seu eleitor. Convidou-me para ser o 1º Secretário da Fazenda do Município de Maringá,

em uma época em que Secretário não tinha ordenado. Por isso aceitei, porque não dedicava todo o meu tempo a essa atividade. E posteriormente o seu sucessor, Luiz de Carvalho. A Cida disse que fundamos a CODEMAR, a primeira sociedade de economia mista do Brasil. Aqui há um detalhe para ser lembrado. O Carlinhos Bueno Neto esteve em Washington e conseguiu financiamentos, que depois foram repassados pelo BADEP e havia a necessidade de uma sociedade de economia mista municipal e quem trouxe essa idéia para Maringá se chama Carlos Bueno Neto. Com o anterior Prefeito Sílvio Barros, não o atual, o da minha idade, tivemos uma participação no serviço de industrialização de Maringá e com o atual Prefeito fomos convidados para participar, tendo a honra em ser o menos jovem participante da equipe Sílvio Barros. Vejo os mais jovens lá e aqui está o menos jovem.

No governo estadual, José Richa demonstrou ser um homem de coragem: convidou-me para ser Presidente da CELEPAR, primeiro como Superintendente da SANEPAR e, depois, da CELEPAR, eu que até hoje não sei ligar um computador e não estou com muita vontade de aprender, porque acho que a minha fase já passou! Fui para a CELEPAR e consegui, com seis meses de atividade, tirá-la do vermelho e colocá-la no azul, porque sempre tive sorte e sempre me ajudaram.

Fui Secretário da Justiça. Quero destacar que continuamos com o Programa de Assistência Judiciária, que tinha sido iniciado com outro maringense, o Túlio Vargas, assistência aos menos favorecidos. Fizemos o Programa Pró-Cidadania, com o saudoso e lamentavelmente falecido no sábado, Abraão Miguel, que era Corregedor de Justiça. Levamos a Curitiba e ao interior certidões de casamento, de nascimento, daqueles que não tinham condições de obtê-las. Instalamos a penitenciária feminina com regime semi-aberto, onde as crianças filhas das internas lá permaneciam, mulheres trabalhando e vendendo seus enxovais.

Levamos ao Rio de Janeiro, em um congresso de Secretários de Estado uma equipe de juristas, juízes e advogados e divulgamos para o Brasil o então juizado de Pequenas Causas, que hoje é uma realidade no Brasil. Foi o Paraná que fez isso e não o Secretário de Justiça. Foi a equipe do Paraná que levou para o Rio de Janeiro - já foi dito que os internos precisam trabalhar. As entidades religiosas davam cursos aos internos. A religião é importante, principalmente para os que estão longe da sua família. Quando saímos da Secretaria, deixamos um projeto da interiorização das penitenciárias profissionalizantes, alguma em execução em algumas cidades.

Com o Governador João Elísio continuamos esse trabalho. Conseguimos humanizar o Manicômio Judiciário. O João Elísio demonstrou ser um homem de muita coragem, contrariando todas as regras de segurança. Junto com o Chefe da Casa Militar de então, visitou a Penitenciária Central do Paraná, uma coisa que era humanamente impossível de se imaginar, porque no Paraná, desde aquela época, não houve mais rebeliões nos presí-

dios. Os Secretários que me sucederam tiveram um trabalho; como está tendo hoje o Aldo, no sentido que isso continue. Fizemos um trabalho de conselhos municipais de combate às drogas, que lamentavelmente foi esquecido. Acho que era uma idéia a ser revista.

Com o Governador Álvaro Dias, nós disseminamos as farmácias do IPE e fizemos uma experiência em Ponta Grossa de um resultado espetacular, onde os usuários do IPE tinham livre escolha e pagávamos uma taxa fixa à comunidade médica com bons resultados. Posteriormente fomos para o BRDE, que depois teve um "S" acrescido e nos dedicamos aos três Estados do Sul, na área de agronegócio, de cooperativas. Podemos dizer que fomos o maior agente do FINAME do Brasil durante a nossa gestão, que foi um trabalho de todos.

Tivemos uma participação social em todos os clubes de Maringá, começando pelo Aeroclube, pelos demais clubes que lá estão: Clube Hípico, Clube Olímpico, Clube Teuto-Brasileiro. Participamos do Lions, da Maçonaria. Até hoje temos quase cinco décadas participando dessas entidades.

Gostaríamos, nesta oportunidade de deixar uma mensagem: Para construir não destrua, sempre tem algo de bom.

Estive no Brasil em dois governos de exceção, de Getúlio e dos militares. Hoje só se critica e só se condena, mas temos que lembrar que as mulheres votam graças ao Presidente Getúlio Vargas. Amanhã que é o Dia Internacional de Mulher os brasileiros precisam se lembrar que, até Getúlio Vargas, as mulheres não votavam.

Então, não foi só negativo o trabalho dele. Foi com Getúlio Vargas que o operário saiu da escravidão e se criou a Consolidação das Leis do Trabalho, hoje tão criticada principalmente pelos proprietários e empresários. O que tem que criticar na lei é que ela é de 1940 e o Brasil mudou. Você tem que se lembrar que até 1940 o operário trabalhava dez, doze, quatorze horas por dia e estabelecer uma verdade: a CLT brasileira não é cópia da Carta de Lavoro do fascismo italiano; é uma realidade brasileira feita para o Brasil, feita por brasileiros. Durante aquele período, Getúlio Vargas criou a PETROBRÁS e a Siderúrgica Nacional.

No regime de exceção os militares assumiram o poder, porque o Brasil estava à beira do caos - seríamos uma nova Cuba. O que eles deixaram de bom: a telefonia, a televisão, as estradas, a integração. Houve excesso? Houve. Todos os governos cometem excessos. O Brasil voltou à democracia também, porque houve o desejo dos generais militares que o Brasil voltasse a ser democrata. Não foi tomado deles o governo apostado. Eles cederam o governo, porque entenderam que era hora de sair.

O que eu desejo é um desejo de paz, igualdade para cima; ensine a pescar, mas ensine onde tem peixe; tratar das causas, não dos defeitos; todos serem iguais.

Temos uma parte da sociedade brasileira que vive à margem da lei, que quer os benefícios do Estado constituído, mas não quer obedecer às leis do Estado constituído. Vivemos em uma época de turbulência. Deus queria que não precisemos ter um novo regime de exceção, porque a democracia ainda é o melhor regime.

Gostaríamos que aqueles que estão à margem da lei se subordinem à lei e não fiquem só querendo as benesses do Poder constituído e não tenham as obrigações daqueles que exercem o poder, daqueles que pagam para ter um poder, porque pagamos para ter uma democracia. Nós contribuintes pagamos para que existam Câmaras Municipais, Assembléias Legislativas, Câmaras Federais, Senado e Presidente da República eleita. Nós pagamos. Todos precisam pagar.

Vi recentemente no México, visitando uma aldeia maia e o guia nos dizia: Eles são maias, têm a sua religião, costumes, hábitos, mas são mexicanos, obrigados a falar espanhol e obedecer às nossas leis. Eu gostaria que isso fosse restabelecido no Brasil.

Como corolário, eu gostaria de agradecer à minha madrinha Deputada Cida Borghetti, cujos pais conheci no interior do Município de Erechim, em mil novecentos e faz tempo - é melhor não dizer idade, porque não fica bem - que teve a gentileza e eu tive a honra de ter esse título outorgado.

Agradecer ao Presidente desta Casa, que deixou de ir ao Japão, meu amigo Hermas Brandão de mais de quarenta anos, que me honra ao presidir esta Assembléia.

O Deputado Nelson Justus, que aqui não está, que na ocasião da votação da lei fez uma manifestação de muito carinho e apreço.

A maioria dos Deputados que não me conhecem, são mais jovens, de uma outra época e tiveram a gentileza de votar por unanimidade a outorga desse título.

Ao Caíto, que é da nossa Tenente Portela, que está aqui, representando o Governo.

Um agradecimento especial: sou um especialista em nada, ocupei os mais diferentes cargos, como vocês ouviram a Cida falar, como eu falei, mas eu tive sorte: em todo o lugar que fui trabalhar as equipes eram boas e como sabiam que eu não entendia, eles procuravam me ajudar, acompanhar, dar a condição de eu exercer trabalhos e de ser bem sucedido.

Ninguém chega a receber um título desse tamanho. Foi um trabalho de equipe e não vou citar nomes, porque cometerei injustiças, com certeza, porque a minha máquina de gravar quase gastou e é impossível guardar todos os nomes. Vejo aqui a Helena, esposa do primeiro reitor da Universidade de Maringá, onde fui professor e fundador. Agradecer à imprensa, quando elogiou e, principalmente, quando criticou coisas erradas e dizer que ela exerceu a sua função, fez aquilo que se fazia necessário.

Um agradecimento especial a todos vocês, que estão aqui, por uma palavra muito importante que se chama amizade.

Por último devo agradecer à minha família. Sou o último filho de uma família enorme, sempre mandado por mulher, porque acima de mim duas irmãs - uma está aqui e a outra é falecida - a minha mãe, e quando pensei que me livrara, fui buscar no Oriente uma japonesinha, que achei que era meiga e suave e descobri que ela tem um pulso firme e casei-me com ela.

Resultado: durante muitos anos foi pai e mãe na minha casa. Ela prestou serviço de pai e mãe, educou os nossos filhos: Cassiano, a Ana que está aí, a minha nora Tina, a minha única neta que está aqui na frente, a Eduarda, o meu genro e a minha outra filha que lamentavelmente não pode vir, porque está estudando fora do País. Esta é a família que tenho, os meus sobrinhos que se deslocaram estão alguns aqui; outros não puderam vir.

Agradecer a todos aqueles que puderam vir e àqueles que não puderam vir. Estou muito feliz e emocionando.

Só tenho uma palavra para dizer: muito obrigado a todos.

(Aplausos)

(Música)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

O nosso homenageado vai oferecer à Dna. Marília, sua esposa e companheira, um ramallete de flores como uma singela forma de compartilhar o Título de Cidadão Honorário hoje recebido.

(O homenageado faz a entrega do ramallete à sua esposa)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pelas presenças das altas autoridades civis, militares, representantes do corpo consular, com deferência toda especial a pedido da Cida Borghetti, nossa companheira e colega, aqui, na Casa, aos Vereadores Edite, Dorival, Odair, Bravin e Márcia e também um agradecimento a todos os amigos do nosso homenageado.

Realmente tenho uma ligação com o nosso homenageado de mais de quarenta anos, uma relação de trabalho em favor e dedicação ao nosso Estado. Lembro-me perfeitamente quando eu estava na Secretaria da Agricultura, quando começamos a fazer um trabalho de sanidade animal, que deu um grande avanço neste Estado, o Waldemar estava presente em todas as reuniões participando ativamente, porque queria bem o nosso Estado.

Graças ao trabalho do Waldemar e de tantos outros paranaenses o nosso Estado, hoje, sem dúvida nenhuma, é destaque em diversos setores, mas principalmente no setor agropecuário.

Waldemar, os nossos cumprimentos e a satisfação de presidir a homenagem hoje, a você, se assim posso chamá-lo, pela amizade que temos há tantos anos, aqui na nossa Casa, que é a de todos os paranaenses. Quero também participar aos convidados que o homenageado receberá os cumprimentos no Salão Rosa do Clube Curitibano.

Convido a todos os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, que será cantado por Maria Madalena, após o quê estará encerrada a presente Sessão.

(Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.